



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Análise comparativa financeira entre Flamengo e Palmeiras

Caio Nóbrega La Marca

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, Junho de 2018.



Caio Nóbrega La Marca

Análise comparativa financeira entre Flamengo e Palmeiras

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientadora: Liana Ribeiro dos Santos

Rio de Janeiro
Junho de 2018,

Agradecimentos

Primeiro a minha mãe Mônica e meu pai Sérgio, por todas as oportunidades de estudo que me ofereceram, desde a época de criança, até os dias atuais, e pelo amor de sempre.

Às minhas irmãs, Mônica e Mari, pelo companheirismo e pela ajuda, no geral.

Aos meus melhores amigos Daniel, Lucas, Gabriel, Matheus, Natália, Victor e Manuela por toda a ajuda durante o trabalho e durante a vida acadêmica.

A minha orientadora, Liana, pelo acompanhamento, opiniões, avaliações e sugestões durante todo o trabalho.

A todos os amigos e familiares que de alguma forma me ajudaram a realizar toda a pesquisa e me ajudaram a chegar até aqui.

Muito obrigado!

Resumo

La Marca, Caio. Análise comparativa financeira entre Flamengo e Palmeiras. Rio de Janeiro, 2018. 30p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esse trabalho teve como objetivo principal calcular e analisar os principais indicadores financeiros do Flamengo e Palmeiras, os dois times com maior receita no futebol brasileiro, a fim de comparar, em números, quem obtém a melhor gestão financeira. Ao longo do estudo foram percebidos alguns pontos fortes e fracos de ambos os times, junto de suas justificativas. Ao final da análise foi concluído que o clube carioca possui números e resultados financeiros mais satisfatórios do que os do clube paulista, porém ambos se encontram em posições consolidadas no mercado financeiro do futebol local e se reafirmam a cada ano como as duas potências financeiras.

Palavras- chave

Futebol, Flamengo, Palmeiras, Gestão financeira, Indicadores financeiros, análise financeira.

Abstract

La Marca, Caio. Comparative financial analysis between Flamengo and Palmeiras. Rio de Janeiro, 2018. 30p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work had as main objective to calculate and analyze the main financial indicators of Flamengo and Palmeiras, the two teams with the highest revenue in Brazilian soccer, in order to compare, in numbers, who obtains the best financial management. Throughout the study were perceived some strengths and weaknesses of both teams, along with their justifications. At the end of the analysis it was concluded that the carioca's club has more satisfactory numbers and financial results than those of the paulista's club, but both are in consolidated positions in the financial market of local football and reaffirm each year as the two financial powers.

Key-words

Football, Flamengo, Palmeiras, Financial management, financial indicators, financial analysis.

Sumário

1 O tema e o problema de estudo	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	2
1.3. Objetivos intermediários do estudo	2
1.4. Delimitação e foco do estudo	2
1.5. Justificativa e relevância do estudo	2
2 Revisão de literatura	4
2.1. Análise financeira dos clubes brasileiros	4
2.2. Gestão financeira	5
2.3. Indicadores financeiros	5
2.3.1. Indicadores de Liquidez	6
2.3.1.1. Liquidez Geral	7
2.3.1.2. Liquidez Corrente	7
2.3.1.3. Liquidez Imediata	7
2.3.2. Estrutura de Capital	8
2.3.2.1. Participação de Capital de Terceiros	8
2.3.2.2. Composição do Endividamento	8
2.3.2.3. Imobilização do Patrimônio Líquido	8
2.3.3. Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade	9
2.3.3.1. Margem Líquida	9
2.3.3.2. ROA	9
2.3.3.3. ROE	9
3 Metodologia	10
3.1. Etapas de coleta de dados	10
3.2. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo	10
3.3. Limitações do Estudo	10
4 Apresentação e análise dos resultados	12

4.1. Análise Horizontal dos Balanços Patrimoniais	12
4.2. Análise Vertical dos Balanços Patrimoniais	15
4.3. Comparativo entre os clubes	17
4.3.1. Liquidez Geral	17
4.3.2. Liquidez Corrente	18
4.3.3. Liquidez Imediata	19
4.3.4. Participação de Capital de Terceiros	19
4.3.5. Composição do Endividamento	20
4.3.6. Imobilização do Patrimônio Líquido	21
4.3.7. Margem Líquida	22
4.3.8. ROA	23
4.3.9. ROE	25
5 Conclusões e recomendações para novos estudos	26
5.1. Conclusão	26
5.2. Sugestões e recomendações para novos estudos	27
6 Referências Bibliográficas	29
Anexos	30

Lista de Tabelas

Tabela 1: Análise Horizontal dos Ativos do Flamengo.....	12
Tabela 2: Análise Horizontal dos Passivos + Patrimônio Líquido do Flamengo.	12
Tabela 3: Análise Horizontal dos Ativos do Palmeiras.....	13
Tabela 4: Análise Horizontal dos Passivos + Patrimônio Líquido do Palmeiras.	13
Tabela 5: Análise Vertical dos Ativos do Flamengo.....	15
Tabela 6: Análise Vertical dos Passivos + Patrimônio Líquido do Flamengo.....	15
Tabela 7: Análise Vertical dos Ativos do Palmeiras.....	15
Tabela 8: Análise Vertical dos Passivos + Patrimônio Líquido do Palmeiras.....	16
Tabela 9: Comparação Liquidez Geral.....	17

Tabela 10: Comparação Liquidez Corrente	18
Tabela 11: Comparação Liquidez Imediata	19
Tabela 12: Comparação Participação de Capital de Terceiros	19
Tabela 13: Comparação Composição do Endividamento	20
Tabela 14: Comparação Imobilização do Patrimônio Líquido	21
Tabela 15: Comparação Margem Líquida.....	22
Tabela 16: Comparação ROA	23
Tabela 17: Comparação ROE	25

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Receita/Despesa Flamengo.....	24
Gráfico 2 - Receita/Despesa Palmeiras.....	25

1 O tema e o problema de estudo

1.1.Introdução ao tema e ao problema do estudo

O Futebol, como esporte que vêm sendo praticado atualmente, foi criado na Inglaterra, no século XIX, porém existem pesquisas que afirmam que o “esporte”, adaptado da época, já era praticado por soldados, há tempos, na China. Desde então o esporte vem evoluindo constantemente e se adequando, com novas regras, e principalmente, com maior investimento, como visto no estudo feito pelo Itaú BBA.

O futebol no Brasil sempre foi um esporte com certa notoriedade histórica, porém ao longo dos anos foi ganhando maior importância e desenvolvimento, se tornando hoje o principal esporte em termos de preferência do brasileiro (KASZNAR; GRAÇA FILHO, 2012) e o mais popular do mundo inteiro. A título de comparação, hoje a FIFA (Fédération Internationale de Football Association) possui 208 países e territórios associados, enquanto que o COI (Comitê Olímpico Internacional) e a ONU (Organização das Nações Unidas) possuem 192 membros cada uma, exemplificando o tamanho que o esporte possui em termos internacionais.

Segundo um estudo feito pelo consultor de marketing e gestão esportiva, Amir Somoggi (2017), dentre os 20 clubes que jogaram a principal divisão do campeonato brasileiro no ano de 2016, menos a Chapecoense, houve um aumento, em média, de 150% do dinheiro gasto pelos clubes entre 2011 e 2016, significativo para o pequeno espaço de tempo, mostrando mais uma vez o aumento da movimentação financeira nesse mercado, e sua ascensão.

De acordo com uma pesquisa feita pelo IBOPE/LANCE, e compactado pelo Bruno Martineli, Flamengo e Palmeiras, possuem duas das maiores torcidas do país, com respectivamente, 32 milhões de torcedores(16,2%) e 10,6 milhões para o time paulista(5,3%), além disso, segundo o estudo feito pelo banco Itaú, são dois dos clubes com maior receita, e mais estável, desde 2015.

Dito isso, é interessante analisar quão boa é a gestão financeira desses dois clubes e fazer uma breve comparação entre ambos, a fim de descobrir quem faz um melhor trabalho nesse quesito.

1.2.Objetivo do estudo

O principal objetivo deste trabalho é de comparar, através das demonstrações contábeis, os indicadores financeiros de Flamengo e Palmeiras e suas evoluções ao longo dos anos.

1.3.Objetivos intermediários do estudo

Para se atingir o objetivo final proposto este estudo prevê, como objetivos intermediários a serem alcançados:

- ✓ Calcular um conjunto de indicadores financeiros de cada um dos dois clubes dos últimos 5 anos.
- ✓ Comparar em números os resultados desses cálculos.
- ✓ Resumir e analisar de maneira geral a gestão financeira dos clubes

1.4.Delimitação e foco do estudo

Para análise deste estudo, serão utilizados apenas as informações financeiras, entre 2013 e 2017, de dois dos principais clubes do Brasil, Flamengo e Palmeiras. Além disso, serão analisados apenas as informações provenientes do balanço patrimonial de cada clube, a fim de calcular os principais indicadores financeiros de cada.

1.5.Justificativa e relevância do estudo

A eficiência com que as pessoas gastam seu dinheiro é de extrema importância, e no futebol não é diferente, dito isso, esse estudo visa analisar o quão boa ou ruim é a gestão financeira dos clubes brasileiros, visto que ultimamente suas dívidas vêm aumentando exponencialmente, e não há indicativos de que serão pagas tão cedo. Tal fato prejudica as finanças do clube no presente e compromete as receitas do futuro, tendo o adiantamento de cotas de televisão como um exemplo categórico, como bem analisa o estudo feito pelo Itaú.

A comparação com os indicadores financeiros de outro clube também é interessante pelo fato de se ter algum outro resultado para se relativizar os cálculos.

Os valores gastos com o futebol atualmente são alarmantes, segundo o estudo feito pelo Itaú BBA, cerca de 866 milhões de reais foram gastos em futebol no ano de 2016, valor bem maior que o de 2015(609 milhões), portanto é necessário entender o porquê dessas altas cifras e se elas estão dando algum tipo de retorno em campo para os clubes e seus torcedores.

2 Revisão de literatura

2.1. Análise financeira dos clubes brasileiros

É fato que a maioria dos clubes brasileiros se encontram em uma situação complicada financeiramente, devendo dinheiro a uma enorme quantidade de pessoas físicas e jurídicas. Um estudo feito pelo ItaúBBA (2017) diz que o futebol brasileiro vive diante de uma nova bolha, visto que as receitas aumentaram, porém os custos com investimento e despesas aumentaram em uma proporção maior, e o resultado são clubes aumentando suas dívidas ao longo dos anos, as tornando cada vez mais “impagáveis”.

Segundo esse mesmo estudo, um dos principais desafios dos gerentes de futebol é a conciliação do curto com o longo prazo, ou seja, conseguir arcar com as dívidas do futuro, adquiridas por gestões anteriores, ao mesmo tempo da necessidade de montar um time competitivo na esfera esportiva, em que geralmente a preferência se dá a montagem de um elenco forte sem se importar tanto com as dívidas, o que causa a catástrofe financeira em que se encontram os clubes atualmente.

Mesmo recebendo uma quantia adiantada das cotas de televisão fechada de 2019-2022 muito maior do que a esperada, além de continuar vendendo atletas ao exterior, os presidentes de clubes geralmente têm uma mentalidade de mostrar aos torcedores que eles próprios estão fazendo um ótimo trabalho, não se importando da maneira que deveriam com as consequências deixadas por gestões anteriores, de novo se preocupando apenas com o presente. Ainda sobre o estudo realizado pelo Itaú, a realidade financeira seria completamente diferente se esse aumento de receita fosse utilizado para abater dívidas e ser investido nas categorias de base, que é uma área muito importante, e pouco aproveitada, no Brasil.

O desempenho de um clube de futebol e suas finanças estão diretamente relacionados com as qualidades de administração de seus gerentes, e daí a diferença financeira entre clubes brasileiros e europeus é justificada, visto que os dirigentes brasileiros, em sua maioria, são de baixa qualificação profissional, diferente dos clubes europeus, que possuem um padrão de evolução profissional

muito elevado, e conseqüentemente, superior ao brasileiro (GONÇALVES, SILVA, 2007; MALAGRINO, 2011).

2.2. Gestão financeira

Segundo Leoncini (2000), uma vez que o futebol passa do campo de apenas lazer para virar um jogo com fins lucrativos e interesse de terceiros, surgem mais regras, reguladores e toda uma burocracia natural, por isso é tendência nos clubes brasileiros o presidente ser formado em administração ou em economia, e não mais alguém que entenda exclusivamente do mercado de futebol, visando à importância de uma boa gestão financeira.

Para Ross (2000), finanças está separada em quatro principais áreas, são elas: Finanças corporativas, Investimentos, Intuições financeiras e Finanças internacionais. O investimento é a área que melhor se enquadra em termos de gestão financeira relacionada ao estudo da análise dos clubes de futebol, visto que muitos desses contratam jogadores com um alto custo, comprometendo suas receitas de longo prazo visando ao imediatismo, e segundo Ross (2000) o investimento quando bem feito podem ser recompensadoras financeiramente, porém é uma ação muito exigente e detalhista, e pelas próprias palavras do autor “ não são para qualquer pessoa”.

Segundo Ross (2000), um dos principais objetivos empresariais é a maximização do valor da empresa, sendo o ideal a definição do seu espaço de tempo, no caso dos clubes de futebol, tal tempo deve ser anual, visto que o ideal é que os times fechem com um balanço positivo todo ano.

2.3. Indicadores financeiros

Ainda segundo o estudo feito pelo banco ItaúBBA (2007), receita Operacional no âmbito esportivo é todo o dinheiro que entra para o caixa do clube; suas principais fontes são: Cotas de TV, pelas quais os canais esportivos pagam para ter o direito de transmitir seus jogos ao público; venda de atletas, quando um atleta é vendido para outro clube alguma parte envolvida fatura com essa venda, tal liquidação dependerá dos detalhes envolvidos no contrato planejado, mas muitas vezes o clube vendendor detém uma parcela nos direitos do atleta; patrocínio, todo faturamento envolvendo a exposição de alguma marca em troca de dinheiro.

Uma outra ação bastante utilizada atualmente é a de patrocínio pontual, em que os clubes expõem marcas em suas camisas por um curto espaço de tempo, recebendo um valor proporcional; e por fim publicidade, que é toda receita oriunda dos torcedores, podendo ser bilheteria, sócio torcedor ou venda de produtos oficiais.

Os custos na esfera esportiva são todas as obrigações com que os clubes devem arcar ao longo dos anos, isso inclui: Os investimentos de toda e qualquer forma no futebol, variando desde o pagamento de salários a todos os envolvidos no dia a dia no time, até a compra de jogadores, passando pelo dinheiro gasto nas categorias de base. O grande empecílio para o crescimento do futebol, as dívidas, que variam desde trabalhistas, em que são pagas aos atletas obrigações anteriores; fiscais, que são juros, multas e encargos; e a bancária, que são empréstimos feitos por gestões anteriores e que não foram pagos até o momento, portanto essa é a dívida mais perigosa, pois vêm acompanhada de altos juros, aumentando com o tempo.

A função das análises das demonstrações contábeis é a de avaliação com base na sua própria gestão, e podem ser separadas em três principais grupos, segundo Matarazzo(1998), são eles: Os indicadores de Liquidez, que resumidamente são aqueles que indicam a capacidade de um clube/empresa em arcar com as obrigações de curto prazo, por exemplo; os indicadores de endividamento, que apresentam se a empresa financia o seu ativo com recursos de terceiros ou com recursos próprios e sua proporção; e por último os indicadores de rentabilidade, que relacionam uma das contas do balanço com algum lucro da DRE; todas as análises abaixo serão feitas de acordo com o que é falado pelo próprio.

2.3.1. Indicadores de Liquidez

Segundo o autor tais índices mostram a base da real situação financeira do clube/empresa e ainda completa dizendo que “não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir o quão sólida é a base financeira da empresa”

2.3.1.1. Liquidez Geral

$$\text{Liquidez Geral: } (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante})$$

O índice de Liquidez Geral indica quanto que a empresa tem na conta do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada um real de dívida total, ainda segundo o autor, quanto maior for o resultado de tal indicador melhor será para a empresa/clube, além disso, caso seja maior do que um, significa que a companhia consegue pagar todas as suas dívidas e ainda dispõe de uma folga, porém se menor que um a mesma deverá gerar recursos para o pagamento das suas obrigações.

2.3.1.2. Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Corrente: } \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

O Índice de Liquidez Corrente indica o quanto que a empresa/clube possui na conta de Ativo Circulante para cada um real na conta de Passivo Circulante, tentando aumentar ao máximo essa proporção, devido ao fato de ser benéfico a maior conta ser do Ativo Circulante quando comparada com a do Passivo Circulante.

Quando este índice for maior que um, o excesso em relação a esse um deve-se à existência do Capital Circulante Líquido, que por sua vez é de extrema importância, pois está diretamente relacionado com a margem de folga para manobras de prazo que visam equilibrar as entradas e saídas de caixa. Quanto maior for essa folga, maior será a segurança da empresa e portanto melhor a situação financeira.

2.3.1.3. Liquidez Imediata

$$\text{Liquidez Imediata: } \text{Ativos disponíveis} / \text{Passivo Circulante}$$

O índice de Liquidez Imediata indica quanto o clube possui de dinheiro disponível no caixa para arcar com as suas obrigações mais urgentes, quanto maior, melhor; visa calcular a eficiência do clube com relação ao seu dinheiro disponível de imediato no caixa, retirando qualquer conta a receber ou estoque; é um índice interessante para analisar a situação financeira de curto prazo da empresa.

2.3.2. Estrutura de Capital

Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, se falando em obtenção e aplicação de recursos

2.3.2.1. Participação de Capital de Terceiros

*Participação de Capital de Terceiros: (Passivo Circulante
+ Passivo Não Circulante)/Patrimônio Líquido*

Indica quanto que o clube tomou de capitais de terceiros, ou seja, empréstimos para cada um real de capital próprio investido.

Diferente dos Índices de Liquidez, aqui quanto menor, melhor, visto que um time de futebol quer ter o mínimo de capital de terceiros compondo seu caixa; nesta vertente conseguiremos ver, qual dos dois clubes apresentam maior dependência de dinheiro emprestado, o que é um dos piores problemas para os clubes brasileiros.

2.3.2.2. Composição do Endividamento

*Composição do Endividamento: Passivo Circulante/(Passivo Circulante
+ Passivo não Circulante)*

A composição do Endividamento indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação a todas as suas obrigações, igual ao indicador acima, quanto menor, melhor.

Esse índice demonstra ao clube quantas, em proporção, de suas obrigações devem ser pagas de maneira mais urgente, e quantas são a longo prazo, o que é importante para saber se planejar melhor e escolher a melhor tomada de decisão

2.3.2.3. Imobilização do Patrimônio Líquido

Imobilização do Patrimônio Líquido: Ativo Permanente/Patrimônio Líquido

Indica ao clube quanto que o próprio aplicou em seu Ativo Permanente para cada 100 reais(percentual) de Patrimônio Líquido, assim como os outros desse grupo, quanto menor, melhor.

Segundo Matarazzo, “ Quanto mais o clube investir em seu Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em

consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante”

2.3.3. Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

Segundo o autor, o Índice de Rentabilidade demonstra o quanto rendeu os capitais investidos, ou seja, quanto renderam os investimentos, e portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

2.3.3.1. Margem Líquida

Margem Líquida: Lucro Líquido/Total da Receita

A Margem Líquida indica o quanto o clube obteve de lucro para cada cem reais(percentual) vendidos. Demonstra a sobra que o clube terá após suas fontes de receitas e a retirada de todas suas deduções e taxas, tal sobra pode ser utilizada em melhorias na estrutura do clube, de modo geral, ou em alguns casos na quitação de dívidas de gestões anteriores.

2.3.3.2. ROA

ROA: Lucro Líquido/Total do Ativo

O índice de Rentabilidade do Ativo nos mostra quanto cada cem reais(percentual) de investimento gerou lucro para o clube, ou seja, demonstra a capacidade dos ativos em gerar resultados para o clube, assim como os outros indicadores desse grupo, também não é um dos melhores para ser analisados em clubes de futebol

2.3.3.3. ROE

ROE: Lucro Líquido/Patrimônio Líquido

O ROE indica quanto que o clube obteve de lucro para cada cem reais(percentual) de capital próprio investido, assim como o ROA, quanto maior for tal indicador, melhor foi o desempenho financeiro do time.

3 Metodologia

3.1. Etapas de coleta de dados

Para as coletas de dados, foram utilizados as informações financeiras dos dois clubes dos últimos quatro anos, fornecidos pelos próprios em seus sites oficiais, na aba de transparência, o que representa maior confiabilidade aos números apresentados.

Logo depois, com os dados coletados, foram feitos cálculos a fim de obter os principais indicadores financeiros, e a partir deles, foi feita uma análise comparativa entre os dois clubes.

3.2.Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo

A coleta de dados, como já foi citado anteriormente, para análise, foi única e exclusivamente através dos sites oficiais dos clubes, porém, para bases teóricas foram utilizados também livros de autores financeiros, além de um estudo feito pelo Itaú BBA e alguns outros artigos com temas semelhantes aos do atual estudo.

Com os dados coletados, o procedimento foi o cálculo, através do Excel, por ser a ferramenta de maior conhecimento do aluno, além de facilitar operações numéricas em grande quantidade, dos indicadores financeiros.

Para saber qual o clube tem uma gestão financeira mais eficaz, é necessário calcular e medir os índices financeiros dos envolvidos, por esse motivo o trabalho foi montado todo em volta de tais cálculos.

3.3.Limitações do Estudo

A ideia inicial do trabalho era de se analisar os indicadores financeiros dos quatro principais clubes cariocas, e tentar compará-los entre si, porém a falta de fonte de dados junto com a falta de confiabilidade nas informações fornecidas por três desses quatro clubes, fez com que o trabalho tenha obtido outra direção, que

foi a análise dos clubes, ou de um clube paulista, cuja confiabilidade e quantidade de informações é muito maior.

Vasco, Botafogo e Fluminense, possuem demonstrações financeiras até, no máximo, 2014, o que dificultaria uma análise de evolução durante os anos, além da falta de informações mais atualizadas, portanto apenas o Flamengo obtém dados até o ano de 2017, além de nota explicativas que facilitam o estudo financeiro do próprio.

Por esses motivos, os clubes paulistas foram uma solução eficaz, visto que estes se encontram, atualmente, em posições mais estruturadas, como clube, sendo capazes, de assim como o flamengo, informar suas demonstrações financeiras até o ano de 2017.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1. Análise Horizontal dos Balanços Patrimoniais

Tabela 1: Análise Horizontal dos Ativos do Flamengo

Balanço Patrimonial							
Ativo	2017	% An Hor	2016	% An Hor	2015	% An Hor	2014
Ativo Circulante	62.312	37%	45.615	-60%	113.686	9%	104.207
Caixa Disponível	11.935	-5%	12.526	-54%	27.257	51%	18.030
Contas a Receber	22.455	37%	16.415	-60%	40.905	13%	36.150
Adiantamentos	2.602	64%	1.584	31%	1.212	-2%	1.240
Depósitos Judiciais	14.898	13%	13.148	-69%	42.757	-12%	48.538
Outros	10.422	437%	1.942	25%	1.555	524%	249
Ativo Não Circulante	536.041	22%	437.804	30%	337.686	4%	325.701
Contas a Receber	114.573	92%	59.718	1240%	4.456	27%	3.519
Depósitos Judiciais	22.846	80%	12.673	400%	2.537	-25%	3.393
Investimentos	130.485	-2%	132.519	-3%	136.584	-1%	138.625
Imobilizados	174.608	10%	158.753	8%	147.146	3%	142.590
Intangível	93.529	26%	74.141	58%	46.963	25%	37.574
Total do Ativo	598.353	24%	483.419	7%	451.372	5%	429.908

Tabela 2: Análise Horizontal dos Passivos + Patrimônio Líquido do Flamengo

Balanço Patrimonial							
Passivo	2017	% An Hor	2016	% An Hor	2015	% An Hor	2014
Passivo Circulante	206.331	-7%	222.583	-16%	263.716	-4%	274.694
Contas a Pagar	74.291	-44%	131.677	-13%	150.796	18%	127.949
Obrigações Trabalhistas	35.731	25%	28.640	26%	22.738	-29%	32.196
Provisão para Contingência	27.365	5%	26.165	-53%	55.099	-26%	74.653
Receitas a Realizar	68.944	91%	36.101	3%	35.083	-12%	39.896
Passivo Não Circulante	328.080	-8%	355.993	-18%	436.295	-18%	534.303
Contas a Pagar	16.491	-49%	32.289	-60%	81.536	-4%	84.914
Obrigações Tributárias	278.560	5%	264.241	6%	250.238	-24%	329.222
Provisão para Contingência	16.562	-36%	25.713	-38%	41.618	6%	39.332
Receitas a Realizar	16.467	-51%	33.750	-46%	62.903	-22%	80.835
Patrimônio Líquido	63.942	-167%	-95.157	-62%	-248.639	-34%	-379.089
Patrimônio Social	245.907	-1%	248.896	-4%	259.123	-1%	262.114
Resultado no Período	-181.965	-47%	-344.053	-32%	-507.762	-21%	-641.203
Total do Passivo	598.353	24%	483.419	7%	451.372	5%	429.908

Tabela 3: Análise Horizontal dos Ativos do Palmeiras

Balço Patrimonial							
Ativo	2017	% An Hor	2016	% An Hor	2015	% An Hor	2014
Ativo Circulante	77.009	-21%	97.524	129%	42.621	-53%	90.053
Caixa Disponível	12.866	-45%	23.601	1101%	1.965	-63%	5.260
Contas a Receber	58.796	-16%	70.273	100%	35.114	-56%	79.170
Adiantamentos	5.109	60%	3.188	-30%	4.565	0%	4.567
Depósitos Judiciais							
Outros	238	-48%	462	-53%	977	-7%	1.056
Ativo Não Circulante	507.259	34%	378.400	25%	301.878	-40%	507.173
Contas a Receber			32	-96%	756	-100%	297.422
Depósitos Judiciais	15.850	45%	10.942	21%	9.019	73%	5.223
Investimentos	478	-32%	703				
Imobilizados	196.033	-1%	197.291	19%	166.280	10%	151.108
Intangível	294.898	74%	169.432	35%	125.823	136%	53.420
Total do Ativo	584.268	23%	475.924	38%	344.499	-42%	597.226

Tabela 4: Análise Horizontal dos Passivos + Patrimônio Líquido do Palmeiras

Balço Patrimonial							
Passivo	2017	% An Hor	2016	% An Hor	2015	% An Hor	2014
Passivo Circulante	250.958	13%	221.799	11%	199.031	1%	197.352
Contas a Pagar	184.993	5%	176.536	13%	156.384	38%	113.497
Obrigações Trabalhistas	23.034	-16%	27.307	4%	26.307	72%	15.264
Provisão para Contingências							
Receitas a Realizar	42.931	139%	17.956	10%	16.340	-76%	68.591
Passivo Não Circulante	304.338	8%	282.176	7%	263.112	-50%	528.079
Contas a Pagar	78.226	-29%	110.346	-21%	138.882	12%	124.447
Obrigações Tributárias	63.130	2%	61.716	-2%	62.776	6%	59.061
Provisão para Contingências	41.303	20%	34.281	281%	9.000	15%	7.860
Receitas a Realizar	121.679	60%	75.833	45%	52.454	-84%	336.711
Patrimônio Líquido	28.972	-203%	-28.051	-76%	-117.644	-8%	-128.205
Patrimônio Social	-28.051	-76%	-117.644	-8%	-128.205	28%	-100.511
Resultado no Período	57.023	-36%	89.593	748%	10.561	-138%	-27.694
Total do Passivo	584.268	23%	475.924	38%	344.499	-42%	597.226

Antes de comparar os indicadores financeiros de ambos os clubes é interessante entender quais rubricas mais impactaram nos cálculos dos mesmos.

Começando pelo time rubro negro, um dos pontos mais interessantes na conta de Ativo Circulante foi a diminuição em 60% do contas a receber entre 2015 e 2016, isso se deve pela diferença de valor recebido a vista da venda de jogadores, visto que vendeu mais em 2015 e também da diminuição dos depósitos judiciais no mesmo período de tempo, cerca de 70% a menos.

No Ativo Não circulante, o aumento brusco no contas a receber chama atenção, cerca de 1300% acumulado entre 2015 e 2017, essa porcentagem se deve, principalmente por dois motivos, o primeiro é pela venda do atleta Vinicius Júnior para o Real Madrid, que está em segundo lugar nas vendas de jogadores de clube brasileiro para o exterior, atrás apenas do Neymar. Esse montante será recebido em três parcelas iguais, com o valor total em 45 milhões de euros, sendo as duas primeira recebidas ainda em 2017 e a última prevista para 2019 e o segundo se dá ao fato do clube ter recebido em 2016 um bônus de assinatura de cessão de direitos de transmissão, com um valor perto dos 35 milhões de reais.

Ainda na conta dos Ativos, é interessante perceber que o clube aumenta constantemente seu Ativo total, chegando a 36% de crescimento acumulado nos últimos quatro anos, demonstrando uma capacidade de arrecadação de dinheiro bem positiva.

No Passivo Total o Flamengo demonstra uma diminuição acentuada no período analisado, cerca de 71% acumulado, com destaque para a rubrica de contas a pagar, tanto do curto quanto do longo prazo, demonstrando que o clube passou a ser um bom pagador.

No Patrimônio Líquido a situação não é diferente, um aumento constante do resultado no período do clube chama atenção, tal aumento diminui cada vez mais os resultados acumulados negativos que o time carioca possui. Tal número chega a negativos 340%, indicando que o clube passou a ter Patrimônio Líquido positivo depois de três anos.

Passando a análise para o Palmeiras, no Ativo Circulante chama a atenção para os ótimos anos de 2014 e 2016 que o clube obteve, principalmente pelo aumento na rubrica de contas a receber, oriundo da venda do jogador Gabriel Jesus para o Manchester City em 2016, e também do valor recebido em 2014 dos direitos de transmissão de jogos.

No Ativo não Circulante, se destaca a rubrica de intangível, com cerca de 250% de aumento acumulado, oriundos dos direitos que o clube tem dos seus 212 atletas no total.

Diferente do Flamengo, o Palmeiras aumenta o total do seu Passivo ao longo dos três anos, cerca de 40% acumulado, oriundos das rubricas de provisão para contingências e de receitas a realizar, esse último detém uma peculiaridade, quando o clube paulista assina com a TV para transmissão dos seus jogos, ele recebe antecipadamente e cria essa obrigação que vai parar no valor total nas receitas a realizar, no Passivo não Circulante, a contra partida, lança o valor total

na rubrica de créditos a receber no Ativo Circulante de 2013, por isso acaba ficando um grande valor no Passivo e Ativo de 2014 dos paulistas.

No Patrimônio Líquido a situação é parecida com a do Flamengo, um contante aumento, saindo de um prejuízo líquido de 2016, para valores positivos em 2017, com uma evolução acumulada em 263% negativos.

4.2. Análise Vertical dos Balanços Patrimoniais

Tabela 5: Análise Vertical dos Ativos do Flamengo

Balanço Patrimonial								
Ativo	2017	% An Ver	2016	% An Ver	2015	% An Ver	2014	% An Ver
Ativo Circulante	62.312	10%	45.615	9%	113.686	25%	104.207	24%
Caixa Disponível	11.935	19%	12.526	27%	27.257	24%	18.030	17%
Contas a Receber	22.455	36%	16.415	36%	40.905	36%	36.150	35%
Adiantamentos	2.602	4%	1.584	3%	1.212	1%	1.240	1%
Depósitos Judiciais	14.898	24%	13.148	29%	42.757	38%	48.538	47%
Outros	10.422	17%	1.942	4%	1.555	1%	249	0%
Ativo Não Circulante	536.041	90%	437.804	91%	337.686	75%	325.701	76%
Contas a Receber	114.573	21%	59.718	14%	4.456	1%	3.519	1%
Depósitos Judiciais	22.846	4%	12.673	3%	2.537	1%	3.393	1%
Investimentos	130.485	24%	132.519	30%	136.584	40%	138.625	43%
Imobilizados	174.608	33%	158.753	36%	147.146	44%	142.590	44%
Intangível	93.529	17%	74.141	17%	46.963	14%	37.574	12%
Total do Ativo	598.353	100%	483.419	100%	451.372	100%	429.908	100%

Tabela 6: Análise Vertical dos Passivos + Patrimônio Líquido do Flamengo

Balanço Patrimonial								
Passivo	2017	% An Ver	2016	% An Ver	2015	% An Ver	2014	% An Ver
Passivo Circulante	206.331	34%	222.583	46%	263.716	58%	274.694	64%
Contas a Pagar	74.291	36%	131.677	59%	150.796	57%	127.949	47%
Obrigações Trabalhistas	35.731	17%	28.640	13%	22.738	9%	32.196	12%
Provisão para Contingências	27.365	13%	26.165	12%	55.099	21%	74.653	27%
Receitas a Realizar	68.944	33%	36.101	16%	35.083	13%	39.896	15%
Passivo Não Circulante	328.080	55%	355.993	74%	436.295	97%	534.303	124%
Contas a Pagar	16.491	5%	32.289	9%	81.536	19%	84.914	16%
Obrigações Tributárias	278.560	85%	264.241	74%	250.238	57%	329.222	62%
Provisão para Contingências	16.562	5%	25.713	7%	41.618	10%	39.332	7%
Receitas a Realizar	16.467	5%	33.750	9%	62.903	14%	80.835	15%
Patrimônio Líquido	63.942	11%	-95.157	-20%	-248.639	-55%	-379.089	-88%
Patrimônio Social	245.907	385%	248.896	-262%	259.123	-104%	262.114	-69%
Resultado no Período	-181.965	-285%	-344.053	362%	-507.762	204%	-641.203	169%
Total do Passivo	598.353	100%	483.419	100%	451.372	100%	429.908	100%

Tabela 7: Análise Vertical dos Ativos do Palmeiras

Balço Patrimonial								
Ativo	2017	% An Ver	2016	% An Ver	2015	% An Ver	2014	% An Ver
Ativo Circulante	77.009	13%	97.524	20%	42.621	12%	90.053	15%
Caixa Disponível	12.866	17%	23.601	24%	1.965	5%	5.260	6%
Contas a Receber	58.796	76%	70.273	72%	35.114	82%	79.170	88%
Adiantamentos	5.109	7%	3.188	3%	4.565	11%	4.567	5%
Depósitos Judiciais	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Outros	238	0%	462	0%	977	2%	1.056	1%
Ativo Não Circulante	507.259	87%	378.400	80%	301.878	88%	507.173	85%
Contas a Receber	0	0%	32	0%	756	0%	297.422	59%
Depósitos Judiciais	15.850	3%	10.942	3%	9.019	3%	5.223	1%
Investimentos	478	0%	703	0%	0	0%	0	0%
Imobilizados	196.033	39%	197.291	52%	166.280	55%	151.108	30%
Intangível	294.898	58%	169.432	45%	125.823	42%	53.420	11%
Total do Ativo	584.268	100%	475.924	100%	344.499	100%	597.226	100%

Tabela 8: Análise Vertical dos Passivos + Patrimônio Líquido do Palmeiras

Balço Patrimonial								
Passivo	2017	% An Ver	2016	% An Ver	2015	% An Ver	2014	% An Ver
Passivo Circulante	250.958	43%	221.799	47%	199.031	58%	197.352	33%
Contas a Pagar	184.993	74%	176.536	80%	156.384	79%	113.497	58%
Obrigações Trabalhistas	23.034	9%	27.307	12%	26.307	13%	15.264	8%
Provisão para Contingências	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Receitas a Realizar	42.931	17%	17.956	8%	16.340	8%	68.591	35%
Passivo Não Circulante	304.338	52%	282.176	59%	263.112	76%	528.079	88%
Contas a Pagar	78.226	26%	110.346	39%	138.882	53%	124.447	24%
Obrigações Tributárias	63.130	21%	61.716	22%	62.776	24%	59.061	11%
Provisão para Contingências	41.303	14%	34.281	12%	9.000	3%	7.860	1%
Receitas a Realizar	121.679	40%	75.833	27%	52.454	20%	336.711	64%
Patrimônio Líquido	28.972	5%	-28.051	-6%	-117.644	-34%	-128.205	-21%
Patrimônio Social	-28.051	-97%	-117.644	419%	-128.205	109%	-100.511	78%
Resultado no Período	57.023	197%	89.593	-319%	10.561	-9%	-27.694	22%
Total do Passivo	584.268	100%	475.924	100%	344.499	100%	597.226	100%

O que chama atenção em ambos os clubes é o fato de, em média, 85% dos ativos dos clubes serem de longo prazo, enquanto que os outros 15% são de curto prazo.

Nos dois casos o contas a receber acumula a maior participação no Ativo Circulante, 65%, em média, a única diferença é o fato dos cariocas separarem as contas a receber dos depósitos judiciais, enquanto que os paulistas juntam as duas rubricas em contas a receber, não utilizando os depósitos judiciais.

No Ativo Não Circulante existe uma divergência grande com relação aos valores recebidos pelos times, primeiro no contas a receber, enquanto que o clube carioca recebeu R\$ 114.573.000,00 com relação aos direitos de transmissão em 2017, o paulista recebeu R\$ 297.422.000,00 em 2014. Outra grande divergência é o fato do Palmeiras ter muito mais jogadores, obtendo cerca de 300 milhões de reais em seu intangível, ou 60% do Ativo não Circulante, enquanto que o Flamengo tem um número muito menor, 93 milhões, cerca de apenas 17% do total.

Em ambos o Imobilizado representa uma parcela parecida com relação ao total, em média 45%, porém o clube paulista não utiliza muito a rubrica de investimentos, enquanto que os cariocas detém um valor de 130 milhões relativos a terrenos obtidos em 2014.

No Passivo Circulante, ambos possuem participações parecidas com relação ao total do Passivo, as rubricas de contas a pagar e receitas a realizar possuem juntas, em média dos dois clubes, cerca de 80%, a porcentagem restante fica dividida entre obrigações trabalhistas e provisão para contingências, no caso do Palmeiras, o mesmo não utiliza a segunda rubrica citada no Passivo Circulante.

No Passivo não Circulante do Flamengo, quase tudo fica centralizado nas obrigações trabalhistas de longo prazo, cerca de 70%, enquanto que no Palmeiras essa conta já é mais equilibrada, com certo destaque para as receitas a realizar, 38% de média no período analisado.

4.3. Comparativo entre os clubes

4.3.1. Liquidez Geral

Tabela 9: Comparação Liquidez Geral

Indicadores de Liquidez Geral				
	2017	2016	2015	2014
Flamengo	0,37	0,20	0,17	0,14
Palmeiras	0,17	0,22	0,11	0,54

Esse índice é importante para o clube, pois o informa se o mesmo é capaz de pagar todas as suas dívidas e se ainda existe alguma sobra. Para o cálculo

desse indicador, foram utilizados a conta de Ativo Não Circulante menos as rubricas de Investimento, Imobilizado e Intangível como realizável a longo prazo.

No caso do Flamengo, esse indicador fica muito abaixo de 1, e nesse exemplo chega a 0,37 no ano de 2017; porém é interessante analisar a evolução de tal indicador, visto que ano após ano, desde 2014, o aumento é contínuo, apontando para um caminho correto do clube carioca, que daqui a alguns anos tem a tendência, pelos números, caso continue no mesmo ritmo, a encostar cada vez mais na meta desejada.

No caso do Palmeiras os números se encontram um pouco abaixo, com uma variação de 0,11 e 0,22. Em 2014 tal indicador ficou mais elevado do que o normal, com um valor de 0,54, pelo fato de o clube prever uma quantia de R\$297.422.00,00 com relação aos direitos de transmissão dos jogos pelos próximos quatro anos, por isso que esse valor se encontra apenas em 2014 e não nos anos seguintes.

4.3.2. Liquidez Corrente

Tabela 10: Comparação Liquidez Corrente

Indicadores de Liquidez Corrente				
	2017	2016	2015	2014
Flamengo	0,30	0,20	0,43	0,38
Palmeiras	0,31	0,44	0,21	0,46

Assim como o indicador de Liquidez Geral, quanto maior for o número de Liquidez Corrente, melhor para o clube analisado.

No caso do Flamengo, visto que a proporção do Ativo Circulante e Passivo Circulante se encontra em um número bem abaixo do desejável, esse índice chega a 0,30 em 2017. Outro ponto importante de se analisar é o fato desse índice oscilar com o tempo, chegando a 0,38 em 2014 e 0,20 em 2016, tal fato se deve ao desequilíbrio do grupo de Ativo Circulante, mais precisamente da conta de Contas a Receber, que aumenta e diminui com o tempo.

Diferente do Liquidez Geral, na Liquidez Corrente o Palmeiras apresenta números um pouco mais satisfatórios, principalmente em 2016, quando comparados com o Flamengo, variando entre 0,46 em 2014 e os atuais 0,31, mesmo estando um pouco melhor, o clube paulista apresenta aumento considerável de suas obrigações de curto prazo, diferente do clube carioca, que ano após ano, diminui essas obrigações.

Interessante analisarmos também que ambos os clubes apresentam o seu capital circulante líquido negativo, o que dá menor segurança financeira aos times, além de demonstrar que o próprio não tem ativos de curto prazo suficiente para arcar com suas obrigações de maior urgência.

4.3.3. Liquidez Imediata

Tabela 11: Comparação Liquidez Imediata

Indicadores de Liquidez Imediata				
	2017	2016	2015	2014
Flamengo	0,06	0,06	0,10	0,07
Palmeiras	0,05	0,11	0,01	0,03

A Liquidez Imediata demonstra o quanto que o clube tem de dinheiro disponível para arcar com suas obrigações de curto prazo, por ser o indicador mais rigoroso de liquidez, aqui se encontra o menor índice contábil, dentre os analisados.

Como os números apresentados pelos clubes são do último mês do ano, o valor de caixa fica prejudicado, visto que, teoricamente, os clubes utilizam o que tem disponível para pagamentos de obrigações, sobrando quase que um valor simbólico.

Os números de Flamengo e Palmeiras se encontram bem baixos; no caso do clube carioca varia entre 0,06 e 0,10. Conseguimos ver também que o grupo de Passivo Circulante do Clube vêm em constante diminuição, o que é um ponto positivo, pois indica uma redução em suas dívidas mais urgentes durante esses quatro anos.

No caso do Palmeiras, os números são bem parecidos, porém a grande diferença é que as suas obrigações de curto prazo aumentam a cada ano.

4.3.4. Participação de Capital de Terceiros

Tabela 12: Comparação Participação de Capital de Terceiros

Indicadores de Participação de Capital de Terceiros				
	2017	2016	2015	2014
Flamengo	8,36	-6,08	-2,82	-2,13
Palmeiras	19,17	-17,97	-3,93	-5,66

A partir de 2016 os times apresentavam Patrimônio Líquido negativo, porém os sucessivos resultados positivos contribuíram para melhora dos números dos dois clubes, portanto aqui começam os problemas de ambos os clubes, visto que em alguns dos indicadores que possuem o Patrimônio ou o Lucro Líquido, sua análise será prejudicada pelos resultados negativos de tais índices antes de 2017.

No Flamengo apenas em 2017 esse indicador se encontra positivo, com um valor de 8,36, número muito grande, o que teoricamente é ruim, pois indica uma grande quantidade de capital de terceiros quando relacionada ao seu Patrimônio Líquido, que por sua vez se encontra relativamente baixo pelo resultado acumulado do clube.

No Palmeiras a situação não é muito diferente, a única diferença notável é a redução do Patrimônio Líquido negativo de 2015 para 2016, que se deve principalmente pelo aumento do Lucro Líquido do clube paulista nesse mesmo período, infelizmente o próprio, a partir de 2016 parou de demonstrar as notas explicativas, por isso fica prejudicada a análise do aumento de tal número.

Como o próprio nome aponta, esse índice nos mostra o quão “endividado” o clube se encontra, uma vez que indica o quanto de dinheiro de terceiros se encontra sobre o patrimônio Líquido, aqui encontraremos alguns indicadores negativos, isso pelo fato de tanto Palmeiras quanto Flamengo possuírem, em alguns anos, Patrimônio Líquido negativo, e no caso dos paulistas, até prejuízo líquido.

Em números absolutos, o capital de terceiros do Flamengo diminui de R\$ 809.000.000,00 em 2014, para R\$ 534.411.000,00 em 2017, caindo cerca 33% em quatro anos, números bastante satisfatórios para o período, já na equipe paulista, esses números caem de R\$ 725.431.000,00 para R\$ 555.296.000,00, cerca de 24%, no mesmo período a cima.

Essa diminuição de capital de terceiros é importante para ambos os clubes pois, diminuindo as dívidas, eles conseguem diminuir também os juros pagos, além de utilizar suas receitas para melhorar o seu próprio negócio, como um todo, e ainda aumentam sua reputação com relação ao mercado, visto que investidores ou patrocinadores estarão muito mais propensos a investir nos clubes que demonstrarem melhor saúde financeira.

4.3.5. Composição do Endividamento

Tabela 13: Comparação Composição do Endividamento

Indicadores de Composição do Endividamento				
	2017	2016	2015	2014
Flamengo	0,39	0,38	0,38	0,34
Palmeiras	0,45	0,44	0,43	0,27

A composição do endividamento é importante para os clubes de futebol, pois eles demonstram o quanto de suas obrigações devem ser pagas de maneira mais urgente, ou a curto prazo.

Tanto no Flamengo, como no Palmeiras, esses índices demonstram boa proporção entre as dívidas de curto prazo, sobre as dívidas totais, uma vez que a variação entre os quatro anos é muito pequena, sempre ficando entre 0,34 e 0,45, com exceção para o ano de 2014 do clube paulista, que ficou em 0,27, tais números demonstram que mais da metade das dívidas de ambos os clubes são de longo prazo, por exemplo, em 2017 o clube carioca obteve um índice de 0,39, portanto 39% das suas obrigações são de curto prazo, enquanto que o restante são de longo prazo.

Essa análise também é interessante pois mostra que a maior parte das dívidas do clube são de longo prazo, o que é importante, já que se tem mais tempo para planejar e pagar corretamente ao longo dos anos, além de obterem juros menores dos que as de curto prazo, e como malefício podemos citar o potencial aumento dessas dívidas de longo prazo ao longo do tempo, e com isso a possibilidade de ter receitas bloqueadas pela justiça.

4.3.6. Imobilização do Patrimônio Líquido

Tabela 14: Comparação Imobilização do Patrimônio Líquido

Indicadores de Imobilização do Patrimônio Líquido				
	2017	2016	2015	2014
Flamengo	6,23	-3,84	-1,33	-0,84
Palmeiras	16,96	-13,10	-2,48	-1,60

Este indicador nos mostra quanto o clube investe em seu Ativo Permanente em proporção com seu Patrimônio Líquido, segundo Matarazzo, quanto maior for o investimento nessa conta, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, nos casos de clubes de futebol, nem sempre ter esse índice alto significa ter menos recursos próprios para o Ativo Circulante, isso por que grande parte do Ativo Permanente desses times são oriundos da compra

dos direitos econômicos dos atletas, que podem, futuramente, ser vendidos e dar lucro ao clube.

Como esse indicador utiliza a conta de Patrimônio Líquido, e tal conta se encontra negativa, na maioria dos anos dos clubes, esse indicador também ficará negativo, porém o que conseguimos analisar aqui é o fato de ambos os clubes terem um aumento constante do Ativo Permanente, isso se dá, principalmente, pela grande quantidade de aquisição dos direitos econômicos dos jogadores, oriundo do fato de serem os dois times com maior receita no futebol brasileiro desde 2015, segundo o estudo feito pelo ItaúBBA (2017).

4.3.7. Margem Líquida

Tabela 15: Comparação Margem Líquida

Indicadores de Margem Líquida				
	2017	2016	2015	2014
Flamengo	0,26	0,32	0,38	0,19
Palmeiras	0,11	0,18	0,03	-0,11

A Margem Líquida demonstra quanto o clube teve de sobra de sua receita com relação a seu Lucro Líquido, ou seja, qual o lucro líquido para cada unidade de receita, como dito anteriormente, essa sobra pode servir para pagamento de dívidas ou simplesmente em reversão para melhorar a estrutura do clube.

No caso do Flamengo esse índice varia bastante com o tempo, indo de 19% em 2014, passando por 38% em 2015, até os 26% de 2017, tal variação se deve, principalmente, pelo grande aumento de Receita que o clube obteve ao longo dos três últimos anos, que são oriundas, segundo o próprio clube demonstra em seu balanço nas notas explicativas, do aumento, principalmente, da receita com as vendas de direitos sobre atletas, tendo uma variação de R\$ 11.995.000,00 em 2016, para R\$ 183.069.000,00, porém, prejudicialmente, tal aumento não impacta tanto na margem líquida, já que as despesas crescem em consequência do aumento do salário e dos direitos de imagens dos jogadores e das comissões recebidas pelos agentes dos atletas.

No Palmeiras, tirando o ano de 2014, em que o clube terminou com prejuízo líquido, os últimos três anos, assim como o time rubro negro, variam bastante, passando de 3% em 2015, até os atuais 11%.

Suas receitas também aumentaram em mais de 200% em quatro anos, justificados, principalmente, pelo crescimento do dinheiro obtido através dos

direitos de transmissão de TV, da publicidade e do patrocínio, porém as despesas também se elevaram, em 74%, oriundas do aumento com gastos em despesas pessoais, encargos sociais e na amortização dos direitos de imagem dos atletas.

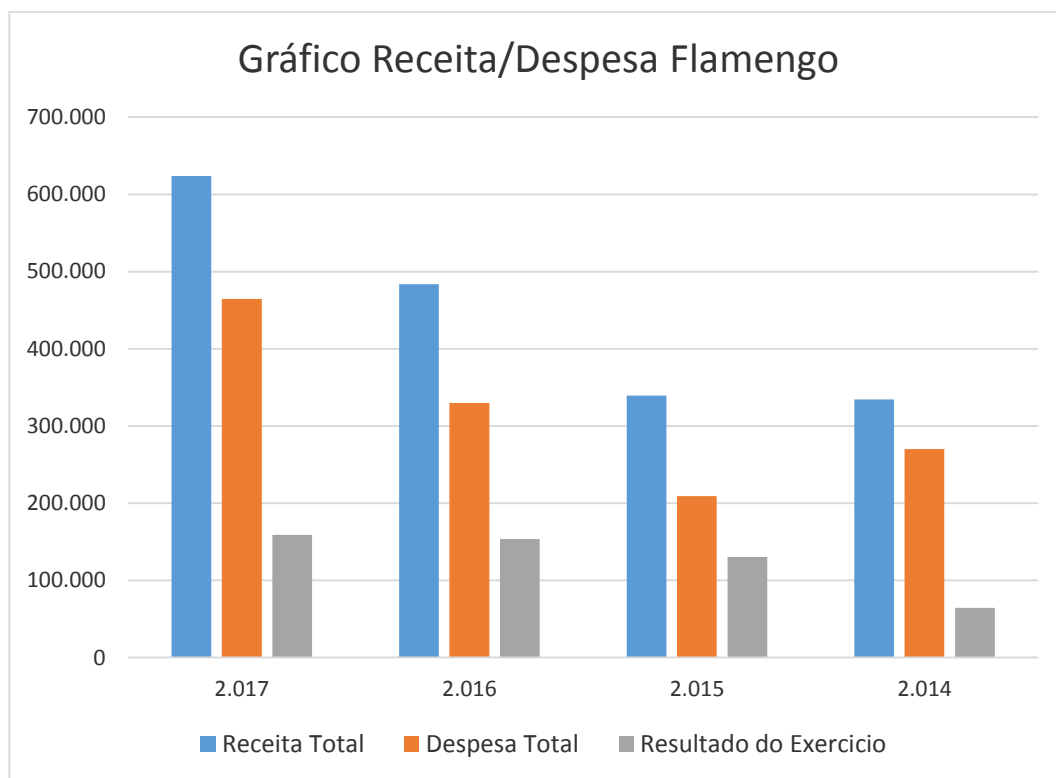
4.3.8. ROA

Tabela 16: Comparação ROA

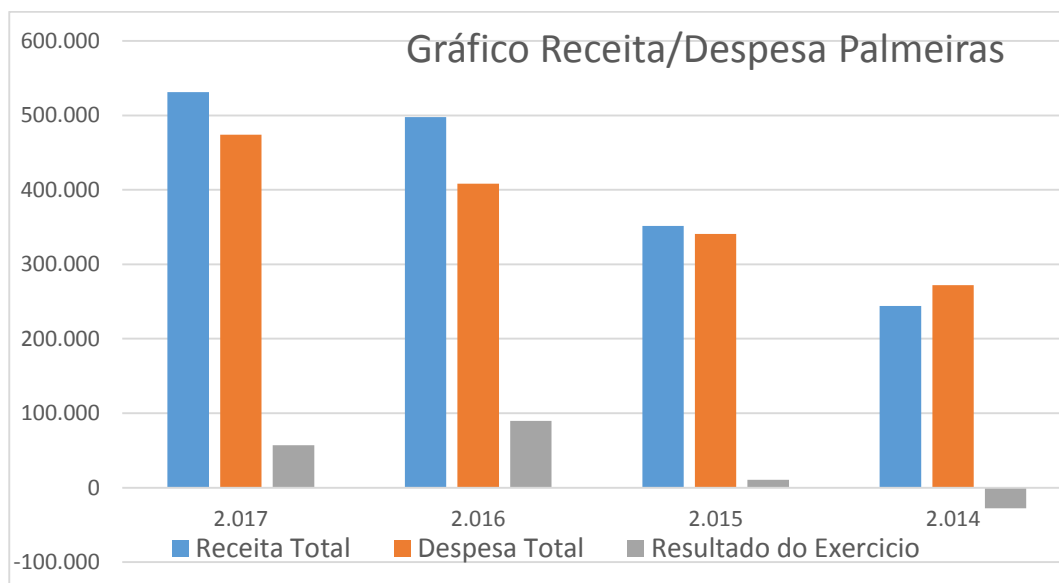
Indicadores ROA				
	2017	2016	2015	2014
Flamengo	0,27	0,32	0,29	0,15
Palmeiras	0,10	0,19	0,03	-0,05

O ROA, Retorno sobre os Ativos, mostra quanto de Lucro Líquido o clube está conseguindo com o total do seu ativo.

No Flamengo esse índice flutua bastante, demonstrando o aumento constante, tanto do Lucro Líquido, quanto do Ativo Total, porém um grande salto no Contas a Receber de longo prazo de 2016 para 2017, oriundo da venda do atleta Vinicius Júnior, fez com que o ROA diminuísse um pouco (0,32 para 0,27), visto que o Lucro Líquido não aumentou na mesma proporção. Isso mostra que a cada um real de investimento o clube consegue um lucro de vinte e sete centavos, valor absoluto que pode ser considerado baixo, porém quando comparado ao do clube paulista, é satisfatório.

Gráfico 1 - Receita/Despesa Flamengo

O Palmeiras tem números um pouco inferiores aos dos cariocas, variando entre 0,03 em 2015 e 0,19 em 2016. Tal inferioridade no ano passado se deve a diferença de Lucro Líquido entre os dois times, visto que ambos apresentam ativos totais parecidos, porém o Flamengo teve no último ano cerca de R\$ 160.000.000,00 de Lucro Líquido, enquanto o Palmeiras cerca de R\$ 57.000.000,00 no mesmo ano.

Gráfico 2 - Receita/Despesa Palmeiras

4.3.9.ROE

Tabela 17: Comparação ROE

Indicadores ROE				
	2017	2016	2015	2014
Flamengo	2,49	-1,61	-0,52	-0,17
Palmeiras	1,97	-3,19	-0,09	0,22

O ROE, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, indica quanto de Lucro Líquido o clube está conseguindo com o total do seu Patrimônio Líquido.

Idem aos indicadores anteriores que utilizavam o Patrimônio Líquido, os números são, em sua maioria, negativos, porém, com o aumento constante tanto do Patrimônio, quanto do Lucro Líquido, a tendência é que para os próximos anos esse índice apenas aumente, com leve vantagem para o Flamengo, pelos mesmos motivos do ROA.

5 Conclusões e recomendações para novos estudos

5.1. Conclusão

O principal objetivo desse estudo foi analisar, por meio do cálculo dos principais indicadores financeiros, a gestão financeira de dois dos principais clubes brasileiros, e a partir do resultado obtido, compará-los e concluir qual dos dois vêm fazendo um trabalho melhor.

Para chegar aos números que o trabalho apresenta, foram necessários cálculos e informações provenientes dos próprios clubes, através de seus sites oficiais, portanto foi essencial uma confiança nos resultados apresentados pelos dois times.

A ideia inicial do trabalho foi modificada pelo fato de existir falta de informação e confiabilidade, principalmente dos clubes cariocas, tal fato direcionou o estudo para clubes que possuíam números mais corretos e atualizados, como Palmeiras e Flamengo.

A primeira clara conclusão obtida nesse estudo foi o fato dos números do Palmeiras de 2014 serem tão diferentes dos outros três anos, consequentemente, seus indicadores também apresentam tal disparidade. As principais causas dessa discrepância se dão ao elevado número da conta de Ativo e Passivo não Circulante, quase o dobro do ano seguinte, já esse valor se encontra tão elevado pelo fato do clube paulista ter recebido uma quantia alta relativa aos direitos de transmissão dos jogos pela TV e ter aumentado seus empréstimos e financiamentos, juntos das suas Receitas a realizar, provenientes dos direitos de transmissão, respectivamente.

Os indicadores de liquidez, no geral, se encontram bastante semelhantes entre ambos os times, com destaque para os de liquidez imediata, que apresentam diferenças quase que nulas entre as equipes. A liquidez corrente é a que demonstra uma maior diferença, alternando a liderança do clube carioca em 2015 para o clube paulista em 2016, chegando ao ano de 2017 com praticamente o mesmo número. A liquidez geral também apresentou certa equidade até o ano passado, quando o Flamengo se sobressaiu devido o recebimento de um terço da venda do jogador Vinicius Júnior para o Real Madrid.

Assim como os índices de liquidez, a composição de endividamentos dos dois clubes se encontra com uma proporção bem parelha, demonstrando uma leve superioridade de obrigações a longo prazo para ambos os clubes, com um adendo de que o clube paulista aumenta suas obrigações de curto prazo para conseguir pagar as suas dívidas de longo prazo.

Vale destacar que ambos os clubes estão reduzindo suas dívidas constantemente, mostrando conscientização com a saúde financeira a longo prazo dos times.

Como já citado na análise dos resultados, os números dos indicadores que possuem o Patrimônio Líquido se encontram prejudicados pelo fato do próprio estar negativado, revertendo a situação em 2017, porém ainda assim conseguimos analisar que o Flamengo se encontra em melhor posição, visto que seus resultados ao final do ano são constantemente melhores do que os do clube paulista.

Por fim, tanto o ROA, quanto a Margem Líquida, possuem diferenças parecidas, e em ambos o Flamengo também apresenta certa vantagem, que por sua vez é oriunda de uma maior evolução na sua receita, além de apresentar Superávit maior que o Palmeiras nos últimos três anos.

A julgar pelos indicadores financeiros calculados e pelas Receitas e Despesas Totais dos dois clubes, podemos analisar que o Flamengo se encontra em situação econômica financeira melhor que o Palmeiras, apresentando uma evolução do Lucro Líquido maior, além de indicadores com resultados mais satisfatórios no período analisado, o que não é um problema para o Palmeiras, visto que ambos os clubes se encontram em uma situação financeira muito melhor do que os outros, com tendência a se consolidarem ainda mais no mercado do futebol brasileiro.

Há de se ressaltar também que o clube paulista detém um elenco muito mais valioso do que o carioca, apresentando sua rubrica de intangível bem maior, cerca de três vezes mais, o que indica que se o clube vendesse todos os seus jogadores hoje obteria uma quantia significativa quando comparada com o Flamengo.

5.2.Sugestões e recomendações para novos estudos

Uma das principais limitações que me foram apresentadas foi o fato de, principalmente, os clubes cariocas, com exceção do Flamengo, não demonstrarem seus balanços mais recentes, apenas os de 2014, no máximo;

portanto, com relação aos clubes do Rio de Janeiro a única recomendação é a de esperar que nos próximos anos esses times voltem a publicar de maneira oficial seus demonstrativos financeiros, para que assim, possa ser feito uma análise comparativa com as equipes do mesmo estado.

Para os clubes paulistas, o cenário é diferente, todos os quatro principais clubes possuem demonstrações atualizadas, o que facilitaria um estudo comparativo entre eles, além disso, seria interessante um estudo periódico, a cada dois anos, de todos esses clubes citados, para que os próprios gestores comparem seus resultados com os de seus principais concorrentes.

Além de cariocas e paulistas, seria importante fazer esse mesmo estudo com os quatro clubes de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, visto que esses estão sempre presentes nos campeonatos dos times do eixo RJ-SP além de, assim como os paulistas, apresentarem números atualizados.

6 Referências Bibliográficas

AMIR SOMOGGI, **Finanças dos Clubes Brasileiros de 2017**, Rio de Janeiro, 2018 Disponível em: <http://blogs.lance.com.br/somoggi/financas-dos-clubes-brasileiros-em-2017/>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

Flamengo. **Demonstrações Financeiras do Flamengo**, Rio de Janeiro, 2018 Disponível em: <<http://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

ItaúBBA. **Análise Econômico-Financeira dos Clubes de Futebol Brasileiros | 2017**, Rio de Janeiro, 2017 Disponível em: <https://www.italu.com.br/_arquivosstaticos/italuBBA/contents/common/docs/Analise_dos_Clubes_Brasileiros_de_Futebol_Itau_BBA_2017.pdf>, Acesso em: 14 de maio de 2018.

KASZNAR, I; GRAÇA FILHO, A. S. **A indústria do esporte no Brasil: economia PIB – produto interno bruto, empregos e evolução dinâmica**. São Paulo: M. Books, 2012

LEONCINI, M. P; OLIVEIRA, J. J. **A nova gestão do futebol**, Rio de Janeiro: Ed da FGV, 2000

MALAGRINO, F.A. F. **A gestão das marcas dos clubes de futebol: como o marketing esportivo potencializa o consumo do torcedor**. São Paulo: Dissertação PUC – SP, 2011

MARTINELI, B. G18 **As maiores torcidas do Brasil**, 2016 Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/2016/08/G18-AS-MAIORES-TORCIDAS-DO-BRASIL.pdf>>, acesso em: 15 de Abril de 2018.

MATARAZZO, DANTE C. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Atlas, 1998

Palmeiras. **Balanços e Balancetes do Palmeiras**, São Paulo, 2018 Disponível em: <<http://www.palmeiras.com.br/clube/balanco>>, acesso em: 10 de maio de 2018.

ROSS. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2000

[illegible]